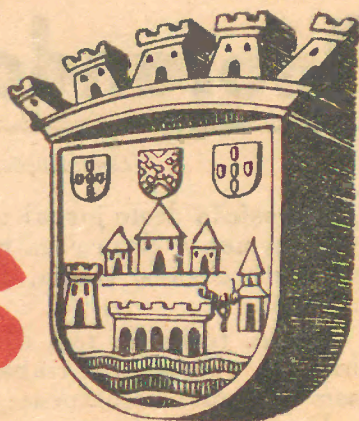


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: Rua Duque de Bragança, 13
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

UM DISCURSO

NA Sede da União Nacional, em Lisboa, na abertura do ano de trabalhos do Centro de Estudos Político-Sociais, o Snr. Prof. Marcelo Caetano, ilustre Ministro da Presidência e membro da Comissão Central da U. N. pronunciou um importante discurso que teve a maior repercussão no continente e em todo o Ultramar português e a que a imprensa diária deu o maior relevo.

O eminente homem público, num plano de superior doutrina defendeu a organização corporativa e com grande elevação e muita generosidade, atacou o regime dos partidos e o comunismo a «grande heresia» dos tempos modernos.

No seu oportuno e notabilíssimo discurso que precisa de ser lido e meditado por todos os portugueses diz o Prof. Marcelo Caetano:

«A sociedade moderna não pode prescindir da organização que o corporativismo proporciona, nem do espírito de paz e de justiça social que ele preconiza. Se os egoísmos o não compreenderem, é preciso obrigá-los a entender que no mundo de hoje e no campo social o egoísmo é o suicídio. Ninguém pode viver só por si, ninguém pode pensar só em si, ninguém pode prosperar sozinho nem vencer sozinho. Há que combater o egoísmo dos indivíduos e das classes, e fazer a todos servir o Bem comum.»

Os liceus municipais da Figueira da Foz, Covilhã e Portimão

foram elevados à categoria de nacionais

O titular da pasta da Educação Nacional recebeu há dias, no seu gabinete, os Presidentes das Câmaras Municipais da Figueira da Foz, Covilhã e Portimão, acompanhados das respectivas vereações que se deslocaram à capital para agradecerem àquele membro do Governo a elevação à categoria nacional dos liceus municipais da Figueira da Foz, Covilhã e Portimão.

À audiência assistiu também o subsecretário de Estado da mesma pasta Snr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa.

Em nome dos visitantes, usou da palavra o Presidente da Câmara da Covilhã que depois de pôr em relevo a obra de ressurgimento nacional levada a cabo pelo Snr. Presidente do Conselho, expressou aos dois membros do Governo o maior reconhecimento pela realização de tão antigas e justas aspirações.

O Snr. Prof. Eng. Leite Pinto, em resposta, em seu nome e no do subsecretário, disse que ambos recebiam com grande satisfação os representantes dos três municípios que nada tinham que lhes agradecer pois tal resolução só havia sido possível, mercê da alta compreensão que hoje existe pela difusão da instrução em Portugal, problema que vem merecendo o maior carinho dos Snrs. Presidente do Conselho e Ministro das Finanças.

Afirmou ainda, o ilustre titular da pasta da Educação, que o Governo tenciona dotar o País de uma rede apertada de escolas que permita a elevação do nível cultural das populações. É nesse sentido que se vai orientando a obra de esforço levada a efeito pelo Ministério da Educação Nacional, apesar das dificuldades que, necessariamente, a realização de um tal plano comporta.

CARDEAL TISSERANT

Na Universidade de Coimbra, numa cerimónia que decorreu com a pompa tradicional e com a presença do Ministro da Educação Nacional, do Cardeal Patriarca de Lisboa e de outras altas figuras da Igreja o Cardeal Tisserant, recebeu, na pretérita sexta-feira as insígnias de doutor «Honoris Causa» em Letras.

Foi padrinho do novo Doutor o eminente Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira e os elogios do doutorando e do padrinho foram feitos, respectivamente, pelos Profs. Doutores Torcato Soares e Herculano Carvalho.

A TARDE E EU

*A tarde cai
Plácida e branda,
Branda e dolente,
Oca de sons,
De ar e de vida.
Ela traduz
O meu viver
Tão brando e morto
De vegetal
Erya daninha,
Espezinhada
E perseguida
E arrancada,
De fértil campo...*

*A tarde cai
Plácida e branda.
E na minha alma
Tão só e triste
Caindo vai
O pó eterno
Do desespero,
Da solidão
E da agonia,
Que amesquinha
O meu coração.*

*A tarde cai
Plácida e branda...
E já a noite
Surgindo vem;
E a escuridão
Me vem tomar,
Enregelar
E desfazer
A fraca luz
De cinza morna,
Tépida e crua,
Do meu viver
Que é sofrer!*

Marilúisa de Montebelo
(Diplomada pela E. M. P. de Bragança)

Visado pela Censura

Anotando a «nota»

O JORNAL DE BARCELOS tem, no decurso da sua vida, prestado a sua melhor colaboração às autoridades locais e tem, por inteligência e convicção, defendido os princípios que regem o Estado Novo, preconizados na obra imortal de Salazar.

Não gasta a vida a tecer elogios mas, na verdade, sabe descobrir o valor onde ele existe e não regateia louvores a quem os merece. Defende o prestígio da autoridade e defende o princípio de que o homem só governa bem quando está convencido que governa em nome de Deus e, conseqüentemente, nunca abusa, por mero capricho ou por deliberada vontade, do poder que o cargo lhe confere.

Se todo o poder vem de Deus, na expressão de S. Paulo, o homem há-de governar segundo os ditames da consciência, e tendo sempre diante dos olhos o bem da colectividade.

Este bem comum — tantas vezes em causa — exige, muitas vezes, que apareçam arautos a proclamá-lo e a defender seus sagrados direitos. Está, neste caso, como defensora do bem geral, dos humildes, e das causas que interessam ao bem da grei, a Imprensa. E não se confira, apenas, este direito à chamada grande imprensa, onde as campanhas políticas e sociais tomam por vezes aspectos graves e aterradores, mas admita-se, lealmente, que a pequena imprensa provinciana, onde todos trabalham de graça e alguns sacrificam muito tempo num esforço quase sempre incompreendido, tem obrigação de chamar a atenção dos que governam, em termos correctos e tanto quanto possível objectivos, para os problemas que interessam às populações e, por sua vez, as autarquias locais têm obrigação de aceitar, sem melindre, as opiniões postas de boa fé ou a voz dos que se sentem lesados.

(Continua na página 2)

RENOVAÇÃO ESPIRITUAL DE BARCELOS

Uma Missão Religiosa em Novembro

A Missão Religiosa

A Cidade de Barcelos está a preparar-se, com todo o entusiasmo, para a Missão Religiosa que se vai efectuar na Igreja Matriz desde o dia 4 a 18 de Novembro próximo. Serão oradores durante essa Missão os Reverendos Franciscanos Frei Abel Correia Pinto e Frei Diogo Crespo, escritores e oradores sagrados de vastíssimos recursos, bem como o Rev. Frei Albino Portela que tem percorrido Portugal e grande parte das Ilhas em serviço de evangelização. Este acontecimento está a despertar o maior interesse entre os barcelenses e, para isso, muito tem contribuído o zelo e actividade do nosso ilustre Prior, coadjuvado por todas as Confrarias e Organizações Católicas. Na verdade, estas orga-

nizações estão a trabalhar em íntima colaboração no sentido de dar à Missão Religiosa o maior esplendor e angariar o dinheiro indispensável para obviar a todos os encargos que naturalmente vão surgir.

Assim, essa Comissão tem percorrido, todos os dias, as ruas da Cidade a solicitar o auxílio material de todos os barcelenses que, por sua vez, têm sabido compreender e têm dado provas da sua generosidade.

O programa da Missão ainda não foi tornado público em todos os seus pormenores, mas estamos convencidos de que será o mais conveniente e oportuno, dada a ponderação dos organizadores e a categoria excepcional dos Pregadores da Missão.

Aos domingos, às 9 horas e meia, reúnem-se na Matriz, todas as crianças da Cidade

Anotando a «nota»

(Continuação da página 1)

A posição deste jornal tem sido, através da sua vida, suficientemente clara para não permitir que alguém, com fins pouco dignos, venha, de qualquer forma, estabelecer confusões.

Quem trabalha tem direito a não ser perturbado e, sobretudo, quando esse trabalho é oferecido generosamente e sem qualquer recompensa, como acontece neste jornal.

De resto não há progresso sem crítica e convém, muitas vezes, apontar defeitos ou indicar o processo de beneficiar mais a colectividade.

As obras humanas são falíveis e ninguém pode arrogar o direito de que tudo quanto faz, embora de boa fé, não poderia ser feito com mais perfeição.

Ficamos muito sentidos com a forma como o Sr. Presidente da Câmara, em sua nota oficiosa, pôs o problema a respeito da acção deste semanário, deixando-se melindrar com um artigo que defendia os interesses do Concelho de Barcelos e punha, sem subserviências pueris, no lugar de certa admiração o trabalho da Câmara em favor de Barcelos. Evidentemente que nada temos com a Companhia Chenop que anda a electrificar o Concelho e que, muito justamente, procura os seus interesses. Outra atitude não era de esperar.

O Sr. Presidente da Câmara não soube compreender o papel da crítica séria, construtiva e desabafou em nota oficiosa nos termos que nada nobilitam a função que exerce, pois, ao lermos esse arrazoado encontramos aí uma escassez aflitiva de dados para informar o público que tem, na verdade, direito a ser informado. Melhor seria que fossem postos ao nosso dispor, com toda a lealdade, — com toda a lealdade foi escrito o nosso artigo — os documentos e números indispensáveis para informar o público, já que um jornal não pode limitar-se a noticiar falecimentos, partidas e chegadas, casamentos e nascimentos. O trabalho de crítica, séria e construtiva, está intrinsicamente na sua missão. Acresce, por sobre este desolador panorama de incompreensão, o desejo de ferir, de atacar e de ameaçar com tribunais, como se a justiça e o bem temessem a justiça dos bem intencionados. A opinião pública não está de acordo com a latitude do Sr. Presidente da Câmara, nem quanto à nota oficiosa nem quanto às suas palavras proferidas após um jantar em casa de um funcionário da Câmara, em Barcelinhos, aproveitando-se dessa oportunidade para, através de altofalantes atacar, em termos muito agressivos e dos quais ainda terá de dar contas, este Jornal e seus colaboradores. Não estranhemos que nos tratasse dessa forma, apesar da nossa leal cooperação, pois, também, teve palavras muito infelizes que magoaram não só o Prior da Cidade mas, também, os paroquianos de Santa Maria Maior. Note-se a circunstância de se tratar do Pároco do Sr. Presidente da Câmara!

Achamos que não somos demais para continuar Portugal e mal nos irá se a discórdia se apossar do nosso reino...

Em vez de ajudar os que colaboram o Sr. Presidente da Câmara prefere ameaçar com processos e pedir a outros que ameacem também.

Apesar de tudo, *Jornal de Barcelos* continuará, sem desfalecimentos, a lutar pelo bem de Barcelos e pela grandeza de Portugal!

para, em comum, aprenderem os cânticos da Missão e o catecismo, que, de resto, está a ser ensinado, todos os dias, no Recolhimento do Menino Deus, onde funciona, também, uma secretaria para a inscrição das pessoas que desejem receber o sacramento do Crisma. No fim da Missão virá a Barcelos o nosso Excelentíssimo Prelado fazer a visita Pastoral e administrar o Santo Crisma.

No dia quatro, da parte de manhã, será feita uma grande recepção, junto da Igreja do Bom Jesus da Cruz, aos Pregadores da Missão e na Missa das onze, na Igreja Matriz será feita a abertura da Missão.

O Rev. Prior enviou aos seus paroquianos a seguinte circular, além de ir a todas as casas directamente para o mesmo fim.

Ex.^{ma} Senhor

Em cumprimento do que determina o Código do Direito Canónico no Canon 1349 parágrafo primeiro que impõe aos párocos a obrigação de «ao menos de dez em dez anos realizar Missões em prol do rebanho que lhes está confiado» foi resolvido fazer-se este ano, no mês de Novembro, a principiar no dia 4 e terminar em 18 uma Missão religiosa para toda a Cidade. Estão encarregados da pregação e conferências especializadas os distintos oradores sagrados da Venerável Ordem Franciscana das residências de Lisboa, Frei Diogo Crespo, Correia Pinto e Albino Portela. Durante a Missão, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz fará a Visita Pas-

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Snr.^{as} D. Maria Fernanda Carvalho M. Silva Macedo Correia e D. Alda Albuquerque Esteves e a menina Maria Clara Basto Pacheco Rodrigues.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria Alice Pereira Almeida e a menina Ana Maria Sequeira Pedroso.

Sábado — A Snr.^a D. Maria da Conceição Pereira de Sousa Carmona.

Domingo — A Snr.^a D. Maria Luísa Pereira Esteves, os Snrs. Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca e José Manuel Lopes da Silva e a menina Maria Luísa da Silva Teixeira.

Segunda — Os Snrs. Luís Fernandes Pinheiro e António Gomes de Faria.

Terça — Os Srs. João Baptista de Barros Faria e Luís Manuel Fonseca de Carvalho.

Quarta — Os Snrs. José Eduardo Gomes de Sá e José Alves Carneiro.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente «A MINHA FARMÁCIA», na Avenida dos Combatentes da G. Guerra.

toral à Cidade para administrar o Santo Crisma, examinar o estado espiritual da Paróquia e o seu património material.

A par do insano trabalho da organização e preparação das crianças e inscrições para o Santo Crisma que vimos fazendo com o auxílio e dedicação das Religiosas do Recolhimento do Menino Deus e das Catequistas da nossa Igreja Matriz vai a Paróquia assumir encargos materiais bastante pesados que porão à prova os seus sentimentos religiosos e até de bairrismo.

Teremos que dourar todos os vasos sagrados, melhorar os paramentos e alfaias do culto, que serão examinados por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, compôr com o indispensável os aposentos na residência paroquial onde se instalarão os Missionários durante os quinze dias, além das despesas globais da Santa Missão e Visita Pastoral. E' provável que nem todos compreendam o alcance destes empreendimentos espirituais e por isso me dirijo particularmente a V. Ex.^a a quem conto no número dos mais esclarecidos paroquianos rogando-lhe além do concurso moral o seu generoso auxílio material.

Deus guarde V. Ex.^a.

Barcelos, 27 de Setembro de 1956.

A MELHOR HOMENAGEM

«Casa Padre Américo»

A subscrição que abrimos neste semanário para a construção duma casa a entregar a «Património dos Pobres» em homenagem ao saudoso Padre Américo, o grande apóstolo da caridade cristã, foi acolhida com a maior simpatia por todos os nossos leitores.

Mas, enquanto o coro dos aplausos foi unânime e simultâneo, as dádivas, que é com que poder-se-á concretizar a ideia, não têm chegado à nossa redacção como seria de desejar...

Pessoa amiga pergunta-nos se aceitamos donativos sem ser em dinheiro. É evidente que sim.

As pessoas que queiram oferecer quaisquer dádivas — madeiras, telhas, tijolos, tintas ou outros materiais — podem entregá-las na Residência Paroquial, na Casa Rãjá ou na Administração deste semanário.

A todos os nossos leitores continuamos a pedir que, pouco ou muito, não deixem de contribuir para a homenagem a prestar ao saudoso Padre Américo e, aos que estão já resolvidos a dar, que façam entrega dos seus donativos no mais breve tempo possível.

Transporte	1.040\$00
Adelino Pereira da Quinta	100\$00
A transportar	1.140\$00

FESTA EM ALVELOS

Inauguração da luz eléctrica

Realizou-se, no passado Domingo, na vizinha freguesia de Alvelos, a inauguração da luz eléctrica. Para este melhoramento que é, indiscutivelmente, base do progresso rural, contribuíram os habitantes da Freguesia, a Câmara e a Companhia Chenop.

Se é certo que o preço elevadíssimo por que ficam as electrificações vem agravar a já precária situação económica dos nossos lavradores, não é menos verdade, que a electrificação representa um melhoramento indispensável e importantíssimo.

Pena que só agora se pense nele e que a Câmara não disponha, por si mesma, de verba suficiente para que todas as freguesias do nosso Concelho pudessem usufruir deste grande benefício. E, nem vale a pena fazer confronto com o que, neste capítulo, têm feito as Câmaras de outros Concelhos, pois há as que se têm dedicado especialmente a outros melhoramentos importantes e também necessários para as populações. Sempre defendemos que se deve olhar, com todo o interesse, para as populações rurais, mas isso — continuamos a afirmar, sem crítica cega nem duvidosa — deve ser feito, tanto quanto possível, sem sobrecarregar ainda mais as populações das freguesias.

EM ALVELOS

A inauguração da luz eléctrica nesta freguesia serviu para juntar todos os paroquianos numa grande festa assinalada com repiques festivos, foguetes e canções emitidas por altofalantes. Pelas seis horas da tarde — uma tarde encantadora de outono — chegaram a Alvelos as autoridades Distritais e Concelhias. Ali estava o Snr. Governador Civil do Distrito, o Snr. Comandante da P. S. P., o Sr. Reitor do Liceu, o Presidente, Vice-Presidente e Vereadores da Câmara de Barcelos, o Snr. Comandante da Secção da G. N. R., Engenheiros da Câmara, o Snr. Delegado de Saúde, individualidades de representação desta Cidade e de Barcelinhos e alguns sacerdotes. Todos foram recebidos com vivas e manifestações de regosijo pelo povo de Alvelos. O Snr. Abade Rev. Padre Augusto Miranda benzeu

a Cabine e proferiu um bem elaborado discurso em que louvou a Deus por aquele benefício e louvou todas as pessoas que trabalharam para aquela realização, destacando, muito justamente, os seus paroquianos, a Junta de Freguesia, o Snr. Augusto de Faria Figueiredo, em casa de quem foi oferecido um lautíssimo banquete a mais de sessenta convidados e um dos principais obreiros deste melhoramento, o Snr. José Simões Ferreira que fez parte da Comissão pró-electrificação e trabalhou nunca se poupando a esforços e sacrificios. Para todos teve palavras de louvor e terminou com vivas às Autoridades e ao Governo da Nação.

Em seguida o Snr. Governador Civil proferiu uma alocução congratulando-se com os habitantes de Alvelos por este importante melhoramento.

Depois desta cerimónia, todos os convidados se dirigiram para a linda vivenda do

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

A jornada de domingo

Na jornada de domingo, com excepção do Sporting Clube de Braga que empatou em Peniche, venceram os clubes que jogaram em casa.

O grupo local derrotou o Marinhense que pela primeira vez disputa o Campeonato Nacional da II Divisão e subiu do 6.º lugar ao 4.º da classificação.

Como por várias vezes aqui temos acentuado os atletas gilistas, nos jogos já disputados, têm actuado com muito entusiasmo e, felizmente, os resultados alcançados têm sido o justo prémio dessa actuação.

Todavia é preciso que a massa associativa também corresponda aos esforços desses atletas e dos directores do clube não deixando de corresponder às suas obrigações.

É realmente muito lamentável o atraso no pagamento de quotas em que se encontram muitos associados.

Segundo nos informam se esses sócios cumprissem o seu dever o clube não estaria nas dificuldades financeiras em que presentemente se encontra.

Esperamos voltar a este assunto mas para dizermos que esses retardatários puseram-se em dia para honrarem os compromissos que voluntariamente aceitaram em prol duma melhor representação desportiva da nossa terra.

Futebol

Gil Vicente, 4 — Marinhense, 0

Domingo, visitou-nos pela primeira vez o Marinhense que a época passada tinha disputado o Campeonato Nacional da III Divisão.

A Direcção do Gil Vicente F. C., ofereceu à direcção do grupo visitante que pela primeira vez jogou na nossa terra um Galo Regional, formato grande, e a cada jogador um galo regional dos pequenos e o capitão do onze barcelense ofereceu ainda ao capitão do Marinhense um lindo galhardete.

Antes do encontro foi guardado um minuto de silêncio em homenagem ao Sr. Jules Rimet, Presidente honorário da F. I. F. A. recentemente falecido.

O Gil Vicente, nos primeiros momentos do jogo encontrou-se em bastantes dificuldades.

Aos seis minutos com a marcação do primeiro golo essa pressão foi um pouco atenuada. Canário volta a marcar aos 30 minutos e

nosso particular amigo Sr. Augusto de Figueiredo, onde foi servido, primorosamente, um jantar que foi presidido pelo Sr. Governador Civil.

No fim do banquete levantou-se o venerando Pároco de Alvelos que deu a palavra ao Sr. Abade de Fornelos Padre Ernesto de Magalhães para ele, em nome de Alvelos e do Dono da Casa, saudar os presentes. O Rev. Pároco de Fornelos deste concelho usou, então, da palavra e fez algumas leves considerações sobre a electrificação do Concelho, saudou a Câmara e achou bem que ao Sr. Presidente da Câmara cabia bem o epíteto de Presidente da luz, saudou o Sr. Governador Civil e teve para as restantes autoridades ali presentes palavras de muito agradecimento em nome da freguesia de Alvelos e do Dono da Casa.

Dos Livros Portugueses

(Continuação da página 6)

Trânsito "um caso de consciência".

Este livrinho merece ser divulgado, não só pelo seu conteúdo mas, também, pela maneira graciosa como está escrito.

Flor Seca

de Vasco Branco

Com este sol de outono, que doira os seres e as coisas, sabe bem ler um livro em que as ideias não pesem sobre o espírito e a forma, em sua doce simplicidade, deliciem a nossa alma. Foi isto — exactamente isto — o que me aconteceu ao percorrer as páginas de um livrinho de contos a que o seu Autor deu, modestamente, o título de "Flor Seca". Livro que é, na verdade, uma flor, cheia de perfume e resplandescente de vida! Páginas suaves, aguradas de encanto onde, também, encontra lugar a moralidade. Discretamente, sem proselitismos fanáticos, soube Vasco Branco, levar o leitor, sem o forcejar a tanto, a-haurir de seus contos, tão simples e tão belos, uma lição, pequenina embora, de moralidade.

Nesta enorme feira das Letras em que os autores expõem mercadoria tão variada foi-nos intimamente grato encontrar "Flor Seca". Não são cantos de tese, remanhados e cheios de complicações... São, antes, figuras rústicas ou urbanas, colhidas na feracíssima seara da vida. O Autor analisa e observa muito bem os pormenores, as insignificâncias que, por vezes, são quase tudo e com uma linguagem nordeada e vivida, leva o leitor deliciado pelas pétalas cheias de perfume da sua "Flor Seca".

Aqui, sem o conhecermos, e, por isso, com toda a sinceridade, lhe deixamos as mais efusivas felicitações.

"Flor Seca" é editada, primorosamente, por Editora Litoral.

Tradução da Missa de Defuntos

de Rios Novais

O Sr. Arcipreste de Barcelos, Rev. P.º Francisco Rios Novais, apesar do seu estado de saúde, não deixa de trabalhar no sentido de facilitar aos

Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Barcelos

A Comissão Organizadora convida toda a população e, em especial, os dadores, os médicos e todas as pessoas interessadas na realização dos altos fins desta Associação, a assistirem a uma sessão de propaganda da transfusão de sangue, que se realizará no Teatro Gil Vicente, no próximo dia 26, às 21,30.

Serão exibidos filmes, alguns dos quais cedidos expressamente a esta Associação pelo Governo dos E. U. A., graças à gentileza do seu Consulado no Porto.

Os bilhetes, inteiramente gratuitos, podem ser requisitados no Centro Comercial Barcelense, e serão entregues no Quiosque da Calçada a partir do dia 24.

Esplanada e Restaurante do Cávado

ESPLÊNDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE, COM MARISCOS TODOS OS DIAS.

Peçam «Lulas» à Esplanada

Sempre à escolha: 4 pratos de peixe e 4 de carne.

Sobremesa: as deliciosas «Glórias».

Aos sábados continua a servir-se o delicioso caldo verde

Amadeu de Mesquita

Informam os jornais de Famalicão que o nosso distinto amigo Sr. Amadeu Correia de Mesquita Guimarães solicitou a sua demissão de cargo de gerente da filial do Banco N. Ultramarino, naquela Vila de Famalicão. Os famalicenses, que mantêm pelo Sr. Amadeu Mesquita uma grande consideração, vão homenageá-lo.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar neste número diverso original entre o qual «Merceda homenagem», «O Grémio do Comércio de Barcelos, comemorou brilhantemente o XXIII aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional» e várias notícias.

Mármorees

Para todas as aplicações

A. PEREIRA MATOS

Av.º Rodrigues de Freitas, 195

PORTO

Agente em Barcelos:

DANIEL DA SILVA

41, Rua Duque de Bragança, 45

Telef. 8533 BARCELOS

LEIA E PROPAGUE O

Jornal de Barcelos

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.º mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da 6. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

fiéis um meio prático e muito útil de compreender a Missa de Defuntos.

Para isso traduziu e mandou imprimir um pequenino volume, de óptimo aspecto gráfico, trabalho das consagradas oficinas "Editora do Minho", com a missa de defuntos em português. Assim, os católicos poderão compreender melhor o sentido dos

sufrágios da Santa Igreja pelos mortos.

É um trabalho muito útil que vivamente recomendamos aos fiéis.

Ao Sr. Arcipreste agradecemos o oferecimento desta sua obra e fazemos votos por que continue a dar-nos publicações deste género, tão úteis e tão necessárias para o nosso povo.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Aires Duarte.

Às Donas de Casa

Mais um problema económico resolvido para V. Ex.ª, minha Senhora

FILETES DE PEIXE SEM PELE E SEM ESPINHA

Vende:

José António Fernandes

ARMAZENISTA E RETALHISTA DE MERCEARIA

Telef. 8303

BARCELOS

CINEMA

Hoje, às 21,30, exhibirá o Cine-Teatro Gil Vicente um filme popular, divertido e sentimental:

A BELA DE ROMA

No programa o Jornal Paramount.

— No domingo, 28, três sessões para exibição do mais recente filme português, ainda em estreia em Lisboa e Porto:

O NOIVO DAS CALDAS

Na segunda-feira, às 21,30 repete-se o mesmo filme.

Biblioteca dos Presos

Vamos, hoje, lançar uma ideia que, naturalmente, vai ser muito bem recebida pelos nossos leitores.

Pretendemos criar na nossa Cadeia Civil uma bibliotecazinha para os presos poderem ler e entreter os momentos de ócio. Essa biblioteca deve ser feita com livros úteis e educativos. Só queremos uma biblioteca em que o espírito das pessoas que dela irão fazer uso possa encontrar alimento sadio. Por isso vimos, por este meio, pedir aos nossos leitores o oferecimento de alguns livros de que possam dispor e que estejam dentro dos moldes aqui preconizados.

Qualquer livro pode ser entregue ou ao Director deste Jornal ou na Cadeia Civil. A nossa gratidão a todos em nome dos beneficiados.

Missa aos Domingos na Franqueira

Termina no próximo domingo, pelo que, este ano, é a última Missa dominical, mandada celebrar pela Confraria. Por isso os interessados em assistir a este piedoso acto, podem inscrever-se, porque lhes será proporcionado transporte.

Adereços e ramos de laranjeira para noivas, arminho, missanga, plástico a metro, brilhantes para adornar imagens e bordar, Ceias de Cristo, em metal, e artigos religiosos, vende a

ATENA

R. D. António Barroso, 6 - BARCELOS

Gralha

Por descuido de revisão na referência ao discurso do Professor Marcelo Caetano, ilustre Ministro da Presidência, que publicamos na 1.ª página, na linha 7, safu "repercussão" em vez de "repercussão".

Universidade do Porto

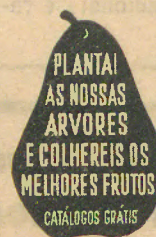
Na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto concluiu o 1.º ano do Curso de Engenheiro-geógrafo o nosso conterrâneo Sr. Domingos Augusto Monteiro de Carvalho, filho do nosso prezado amigo e assinante Sr. Manuel Fernandes de Carvalho. Os nossos parabéns.

Concessão de participações para vários melhoramentos

Pelo Sr. Ministro das Obras Públicas foram concedidas entre outras as seguintes participações provenientes do "Fundo dos Melhoramentos Rurais".

BRAGA — Às Câmaras Municipais de Vieira do Minho para construção da estrada municipal de Vieira do Minho, na estrada nacional n.º 304 por Pinheiro aos Anjos, 45.000\$00; e Vila Verde, para construção do caminho municipal do lugar de Arinho na estrada nacional n.º 308 ao lugar de Santo Isidro 51.900\$00.

As mais lindas Rosas de Portugal As mais famosas árvores de frutos



Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

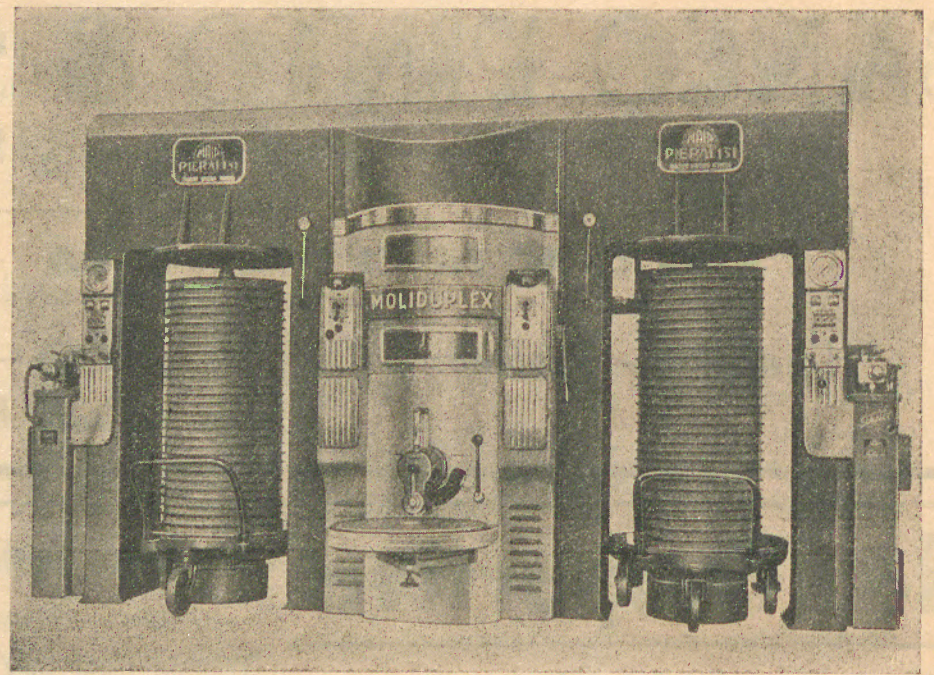
PROPRIEDADES

VENDEM-SE

Na freguesia de Milhazes e no Monte da Franqueira, duas bouças com mato e pinheiros.

Nesta cidade: Duas casas na Rua Miguel Bombarda.

Presta informações, por favor: Eduardo Correia Vilas Boas, Funcionário da Câmara Municipal.



CAMPANHA DO AZEITE

A «QUINTA DE SANTA MARIA», sita na freguesia de São João de Vila Boa, em Barcelos, vem informar os seus Ex.ªs Amigos, estimados clientes e duma maneira geral todos os Senhores Lavradores, que o seu LAGAR DE AZEITE acabou de sofrer uma completa remodelação, que lhe permite considerar-se, na época presente o MAIS MODERNO LAGAR EXISTENTE NO PAÍS.

Não se poupando a esforços nem a despesas, importou directamente da ITÁLIA — país em que a técnica de fabrico de azeite se encontra mais avançada — as mais modernas máquinas, da afamada marca «PIERALISI», podendo destacar-se entre elas a:

MOLIDUPLEX

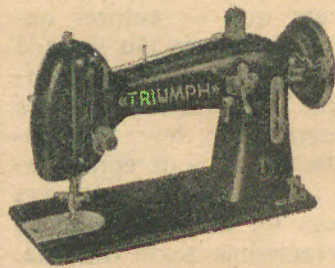
que representa a maior realização da moderna indústria de máquinas oleícolas.

Junta com as CENTRÍFUGAS PIERALISI constitui um LAGAR COMPLETO, de produção maior do que a dos lagares nacionais, e permite obter um azeite finíssimo.

A fotografia publicada acima demonstra a grandiosidade daquela máquina importada.

As instalações do seu Lagar de Azeite, construídas especialmente para receber tão moderna maquinaria, estão adaptadas a todas as exigências da mais perfeita higiene, funcionando tudo com completa eficiência, o mais alto rendimento e produzindo uma melhor qualidade dos azeites.

Preferir o LAGAR DE AZEITE da QUINTA DE SANTA MARIA é dar aos senhores Olivicultores a certeza duma melhor economia e de um maior lucro.



TRIUMPH e HAID & NEU

Famosas máquinas de costura desde 1860

UM PRAZER A BORDAR E A COSER!

O TRIUNFO DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Assistência Técnica — Peças sobressalentes sempre em depósito

AGENTE EM BARCELOS:

JOÃO DIAS DE SOUSA

CAMPO 5 DE OUTUBRO, 38-A — Telefone 8433

Representante no Norte: Agência de Representações «ESPLÊNDIDA», L.ª

Rua Morgado de Mateus, 187 a 193 — Telefone 52424 — PORTO — Portugal

Casa—Vende-se Arroz Carolino OS TURISTAS

Com 3 andares e rés do chão, na Avenida Dr. Oliveira Salazar N.º 74 e 75, onde se encontra a Montra e Armazém da casa de ferreiros Coutinho. Falar na Rua Dr. Manuel Pais, 46.

Seja assinante do JORNAL DE BARCELOS

Qualidade maravilhosa.
Chouriço de carne

Fabrico especial e garantido
Quilo 45\$00

Várias qualidades de ARROZ todas secas e muito boas.

CASA ÁGUIA
Telef. 8445 — BARCELOS

Inglese, Franceses, Espanhóis e Portugueses, dizem: Não encontramos em parte alguma SONHOS tão bons como os do

Café e Pastelaria Arantes

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

ATENÇÃO, SENHOR LAVRADOR

ISTO INTERESSA-LHE

O **BIÓHUMOS** é um concentrado bacteriológico para o fabrico rápido de estrume artificial. Com o **BIÓHUMUS** os resíduos vegetais, palhas, moínhas, canoilas de milho, casca de arroz, matos, folhas, serraduras (mesmo de resinosas), turfas, lixos, etc., transformam-se, num estrume da melhor qualidade, pronto a ser utilizado.

Onde **BIÓHUMOS** entrou a prosperidade chegou!

Faça hoje mesmo uma experiência e ficará convencido.

Para todos os esclarecimentos e conselhos, dirija-se aos representantes em Portugal e Ultramar

CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL SARL

Rua da Misericórdia, n.º 22-1.º — LISBOA — Telef. 20321/2

Correio das Aldeias

Silveiros, 15

Necessidades locais — Quando escrevemos de Silveiros para o *Jornal de Barcelos*, apenas um objectivo temos em vista: — elevar bem alto o bom nome desta terra de S. Salvador de Silveiros e defender intransigentemente os legítimos interesses da própria terra bem como da respectiva população.

Numerosos problemas de interesse cidadão temos focado nestas colunas, levando-as à consideração de quem compete promover a sua resolução, sem o que continuaremos a viver neste imperdoável *marasmo*, que nos tempos que correm é condenável sob todos os aspectos.

Já há tempos aqui apresentamos à Junta local a imperiosa necessidade de dotar o populoso lugar da Boucinha com água potável e lavadouros públicos, pois a falta deste melhoramento num aglomerado onde vivem muitas centenas de almas, acarreta todos os anos, especialmente na quadra estival, muitos dissabores às donas de casa que habitam o lugar em referência, em nome de quem mais uma vez pomos a questão à consideração das Autoridades da nossa terra.

Ainda àquelas nossas Autoridades relembramos outro problema também já por nós aqui ventilado e que cada vez mais vem preocupando os chefes de família com filhos em idade escolar. Trata-se, como se deixa antever, da nossa escola primária que, além de se encontrar em péssimo estado de conservação, não tem possibilidades para comportar tão elevado número de crianças com obrigação de frequentar as aulas, embora desde há muito estejam a funcionar em regime de desdobramento com os naturais inconvenientes para alunos e professores.

Vemo-nos, pois, na necessidade de solicitar dos poderes públicos a ampliação do actual edifício escolar, ou então, a construção de uma nova escola que certamente seria edificada no mesmo recinto, pois este contém espaço mais que suficiente e, assim, estava resolvido o sempre complicado problema da obtenção do terreno, de difícil aquisição nos principais centros da nossa terra.

Recomendamos, pois, também este assunto à Junta desta freguesia que, dada a alta visão dos seus considerados elementos, dedicados filhos de Silveiros, não deixarão de lhe dispensar a atenção que o caso vem requerendo, a bem da classe infantil.

E, caros conterrâneos, amigos!... se é certo que Roma e Pavia não se fizeram num dia, como é costume dizer-se, também não é menos certo que as actuais circunstâncias nos impõem a obrigação de ir resolvendo gradualmente os nossos

problemas, uns após outros, pois de contrário passaríamos a acumular-nos de tal modo, de cujo sistema só adviriam graves dificuldades para o futuro.

Visitantes ilustres — É sempre para nós motivo de viva satisfação vermos aqui individualidades de qualquer categoria social, nossas conterrâneas ou não, embora umas e outras exercendo os mais variados cargos em terras estranhas ao nosso meio. Isto significa claramente que essas pessoas jamais esquecem esta pequena Pátria que lhes escutou os primeiros gemidos ou sorrisos e alberga suas queridas famílias, pelas quais têm a maior veneração.

E sendo assim, destacamos em primeiro lugar e com o maior prazer o nome do nosso ilustre conterrâneo, Sr. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, distinto Professor da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, há pouco chegado de Paris, onde esteve uma temporada em missão de estudo. Fazendo-se acompanhar de sua extremosa esposa e filhinhos, passou alguns dias de bem merecido repouso na sua linda «Quinta de Caibra», desta localidade.

Também aqui esteve algumas semanas, o nosso bom amigo e conterrâneo, Sr. Américo F. Silva, estimado negociante na cidade do Mondego.

Ainda o também amigo, Fernando Alberto de Amorim, acivo funcionário de bordo do «Vera Cruz», da C. C. N. e presentemente a prestar serviço militar, passou aqui alguns dias com a família.

Igualmente registamos com agrado a estadia de algumas semanas, tendo já regressado à capital, do nosso estimado conterrâneo e assinante, Sr. José Campos da Silva, considerado funcionário do «Hotel Duas Nações», um dos principais hotéis de Lisboa. Também sua querida esposa aqui se demorou igual período.

Do mesmo modo anotamos a presença sempre agradável do estimado silveirense, Sr. António de Araújo Faria, distinto oficial aviador, e esposa, que aqui permaneceu algumas semanas, tendo já seguido para Montijo.

Com toda a sua Família acaba de regressar ao Porto, onde vive, e depois de repousar algumas semanas nas suas propriedades de Silveiros, o nosso ilustre conterrâneo e assinante, Sr. Joaquim Gomes da Costa Novais, proprietário da conhecida fábrica dos «Estores Vitória», em Corim — Ermesinde.

De passagem, deram-nos, também, o prazer dos seus cumprimentos, a nossa estimada assinante de V. N. de Gaia, D. Mequelina Martins Lage, Miguel Lobarinhas e Vítor Lemos, o segundo das Carvalhas e o último de Barcelos.

A todos desejamos as maiores felicidades e oxalá tenham levado daqui as melhores impressões para nunca se arrependem de visitar Silveiros e a sua boa e laboriosa gente, que de todos guarda as melhores recordações. C.

Pereira, 30

Festa das Colheitas — Na véspera, ontem de manhã, houve confesso ao povo como preparação próxima a que concorreram muitos fiéis. À noite solene Hora Santa com a igreja perfeitamente iluminada.

Hoje, logo ao romper do dia, às 6 horas da manhã, tudo eram cestos cheios, belamente adornados de frutos, transportados pelas raparigas e crianças da freguesia, em desfilada pelos caminhos em direcção à igreja paroquial.

Dentro em pouco a igreja era pequena para tanto povo. Os frutos ocuparam toda a capela-mor. No momento do ofertório todos os seus portadores os levantaram em acto de agradecimento ao Senhor, enquanto o sacerdote levantava o pão e o vinho que, em breves momentos seriam transubstanciados. Espectáculo encantador!

Pelas 15 horas procedeu-se à inauguração do salão paroquial. Vieram de Braga propositadamente o Sr. Dr. Pinto e o Sr. Sousa como representantes das Direcções Diocesanas da L. A. C. e da J. A. C.

A cerimónia do corte da fita foi feita pelo Sr. Dr. Pinto. O Sr. Sousa pegou na chave que lhe era oferecida e abriu a porta. O pároco benzeu o salão e fez a apresentação dos oradores, os Senhores Dr. Pinto, Sousa, D. Alexandrina dos Santos Oliveira, professora do sexo masculino em Macieira, etc.

O Sr. Dr. Pinto disse que só a Eucaristia dava uma vida perfeita à Acção Católica.

A Sr.ª D. Alexandrina falou da educação moderna, que os métodos antigos agora não têm valor e, por isso, afirmou que a construção do salão era muito útil para tal fim.

O Sr. P.º António Fernandes Cardoso, pároco de Remelhe, e Assistente Regional da L. A. C. deu grandes louvores ao povo da freguesia pelo empreendimento de tão grandiosa obra construída nesta freguesia, felicitando também o pároco pela prosperidade da sua freguesia.

O Sr. Sousa falou da Acção Católica dizendo os meios principais para que ela prosperasse cada vez mais.

O seminarista do 3.º ano de Filosofia, Alberto da Silva Campinho, falou de alguns defeitos da Acção Católica e como se podiam evitar e corrigir. Para encerrar a sessão, falou o Sr. Dr. Pinto.

Ao fim procedeu-se a um grande sorteio que reverteu a favor das obras do salão.

Os principais números premiados foram os seguintes:

1.º prémio, 3919; 2.º prémio, 1085; 3.º prémio, 149; 4.º prémio, 1895 e 5.º prémio, 9553. C.

Centro Comercial Barcelense

Neste estabelecimento comercial encontrareis tudo o que diz respeito a

Livraria, Papelaria, Objectos eléctricos e Religiosos

Rua Infante D. Henrique — BARCELOS

FÁBRICA DE SERRAÇÃO

DE

JOSÉ ARAÚJO GONÇALVES

Telefone 8343 — BARCELOS

Participa aos seus Ex.ªs Amigos e Clientes que acaba de montar, na sua Fábrica, uma máquina de 4 faces, de aparelho, para fôrro, soalho, tacos, etc., etc. Agradece-se, pois, uma visita à Fábrica.

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA

Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706 - Porto * Telef. 35313 - Lisboa

450.000\$00

Tenho para colocar sobre Quinta ou Quintas. Juro de lei.

FIGUEIREDO

Trav. dos Clérigos, 15-2.º
Telef. 24195 — PORTO

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAU

TELEFONE 8545

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS



DOS LIVROS PORTUGUESES

Comentários de A. Rocha Martins

Cristo e o Estado

de Franziskus Stratmann

Trad. de Lopes de Oliveira

A Coleção Éfeso acaba de ser enriquecida com mais uma obra importantíssima intitulada "Cristo e o Estado" da autoria do ilustre escritor Franziskus Stratmann.

Trata-se dum estudo metapolítico das relações do Estado com os homens e, especialmente, com os cristãos. "Cristo e o Estado" é uma obra que encerra, dentro dos bons princípios teológicos e jurídicos das relações entre Estado e Cristo, a ligação da experiência no longo decurso da vida dos homens.

É um trabalho sério, cuidadosamente estruturado na doutrina dos Papas e nos princípios do direito, onde o leitor, amenamente, adquire conhecimentos preciosos sem esforço nem dificuldades de compreensão.

O estudo destes intrincados problemas é feito com toda a simplicidade — o que, na verdade, valoriza esta obra. O livro divide-se essencialmente em duas partes: Cristo, Soberano e Cristo, Subordinado.

Na primeira parte estuda-se em sete capítulos os fundamentos bíblicos e históricos da Soberania de Cristo e apresenta-se, com toda a clareza, a tese da soberania de Cristo sobre o Estado. Não se esquece uma lúcida referência aos ataques feitos pelo laicismo à Soberania de Cristo e revela-se como, em boa verdade, embora veladamente, se reconhece a Soberania de Cristo no mundo.

Na segunda parte estuda-se, com amplitude e critério, a luta estabelecida, desde sempre, pelos prepotentes, déspotas e tiranos, no desejo permanente de suprimir Cristo ou a sua Lei da sociedade, a fim de poderem, livremente e sem censuras, tripudiarem sobre seus subordinados.

É um livro muito útil e bem

viado por Deus para dar testemunho da luz, segundo aquilo de S. João?

Compenetrado do sentimento de tal dignidade, da qual foi por Deus revestido, deve estar também compenetrado do sentimento de respeito. Respeito, antes de tudo, para com a luz eterna, da qual recebeu o mandado de perpetuar o seu reflexo por toda a criação. Mas a mesma ciência: quer dizer, para com também, por isso, de respeito para com a verdade, que não se deve nunca, por interesse, paixão, timidez ou vã ostentação, alterar, mutilar nem desacreditar, dando como certo o que não passa de hipótese ou probabilidade. Respeito, acrescentaremos, para com a língua, chamada a revestir a verdade, com um manto de luz e beleza.

escrito. Recrea e ensina. Por isso o recomendamos vivamente aos nossos leitores e felicitamos, ao mesmo tempo, a Editorial Aster de Lisboa pelo critério que tem adoptado na selecção das obras publicadas.

O Problema do Trânsito é um caso da consciência!

de Fernando Vitorino de Sousa

O Sr. Fernando Vitorino de Sousa resumiu em pequeno volume três importantes artigos publicados no "Jornal de Notícias" a propósito do trânsito e chama a este problema, com toda a propriedade, "um caso de consciência".

É um livrinho escrito com muita graça e cheio de moralidade...

No primeiro artigo, em estilo simples e impressivo, fala o "peão", e admira-se de que

se organize uma campanha de segurança no trânsito, quando, afinal, só o automobilista é único responsável de tantos desastres, de tantos sustos sofridos pelos peões e de tantas doenças cardíacas.

No segundo artigo fala o automobilista, expõe suas razões e pondera seus direitos e obrigações.

São considerações muito oportunas, cheias de humor e verdade, que demonstram uma capacidade de observação muito apreciável na parte do distinto autor.

Vitorino de Sousa consegue escrever páginas cheias de beleza, beleza literária, e traduzir ideias muito úteis. Em último artigo fala a voz da consciência. Todos os problemas do trânsito são resolvidos em última análise, à luz da consciência. Tem, por isso, muita razão o distinto Autor em considerar o Problema do

(Continua na página 5)

O dever dos intelectuais nos tempos de hoje

— SEGUNDO O PAPA

HOJE, todos querem ou pretendem saber tudo, contentando-se, as mais das vezes, com um verniz superficial, justamente para fazerem disso uma vã ostentação.

Esta curiosidade será um bem? Ou, pelo contrário, será um mal?

Quer seja uma coisa quer outra — é um facto, e esse facto domina a mentalidade do povo.

É o mais perigoso que se pode imaginar e tristemente ridículo querer, sem noções prévias nem preparação, devorar qualquer manjar intelectual de filosofia, sociologia ou economia, de ciências físicas, químicas ou biológicas.

Mas, dizemo-lo mais uma vez, isso é um facto, facto que se impõe e, impondo-se, dita-vos a vossa missão e o vosso dever.

São de sobejo os charlatães sempre dispostos a mostrar que sabem tudo, mania que satisfazem com pouco custo para si, mas com grande dano para os seus ouvintes e leitores.

Não há senão um remédio: corresponder à necessidade e às exigências da intelectualidade preparando-lhes um alimento são e substancial que as faça aborrecer as beberagens que sobem à cabeça e os manjares falsificados.

É nisso que está a dificuldade, mas nisso está a beleza e a grandeza da vossa tarefa...

Certamente que vos seria mais cómodo deslumbrar a grande massa com belas frases sonoras e vazias, que não lhe dariam em absoluto a verdade e que a haviam de dispor a receber, dócilmente crédula, o sofisma e o erro.

Muito mais árdua e múltipla é a vossa tarefa; adquirir, ampliar, aprofundar e fazer progredir a ciência que vos compete, conservando-vos ao mesmo tempo ao corrente dos seus pontos de contacto e das suas interferências com os mais remos do saber, e depois, por assim dizer, acomodá-la, a fim de ficar ao alcance das almas, para ser gostosamente aceites e assimilada por elas e sobretudo para lhes servir de luz e alimento.

Tendes uma pléiade magnífica de homens tão eminentes como sábios e como escritores.

Neles, essa aliança do valor científico e do valor literário constitui tesouro do mais alto valor. Porque, afinal, de que serviria ao género humano em geral um ciência sepultada em livros ou páginas que mal se compreendessem e compulsada apenas por alguns raros iniciados?

Por outro lado, de que serviria uma literatura que não fosse mais que uma diversão, um passatempo, um entretenimento de diletantes, e não desse à inteligência uma nova luz, à vontade um impulso mais forte, ao coração uma chama mais ardente e à vida um ideal que não seja mera contemplação como que um espelho, sem objecto, sem razão de viver?

Outro motivo vos obriga a um labor consciente e profundo no estudo do ensino por meio da palavra ou da pena; um motivo de dignidade e respeito. Que é, com efeito, o sábio, o escritor, o professor, o orador e o intelectual, a qualquer título que seja, senão, numa medida mais ou menos elevada, e de certo modo, um «homem enviado por Deus... para dar testemunho da verdade»; um homem en-

«O Problema do Homem e a Realidade Divina»

de Padre Alberto da Rocha Martins

«Entre a multidão de livros que, nos últimos tempos, tem aparecido, no mercado, com sentido e finalidades construtivas, merece referência especial este, que o ilustrado Director do nosso prezado colega *Jornal de Barcelos*, publicou, em sequência e preparação de outros.

O distinto jornalista encontrou, nos trabalhos da sua operosa vida sacerdotal, exercida, em vários campos de apostolado, tempo bastante para os labores apologéticos da imprensa livreira.

Debruçado, atentamente, sobre os acontecimentos que, tumultuosamente se produzem no mundo, acostumado a observá-los e dissecá-los, com o bisturi da sua pena de jornalista, o autor logrou enfeixar nos seus livros a exposição e crítica de alguns dos mais angustiosos e fundamentais problemas, que perturbam a vida moderna.

Na verdade, «O Problema do Homem e a Realidade Divina», é um conjunto de temas do nosso tempo, tratados com profundezas de ideias e leveza de palavras, rápidos e impressivos, de leitura agradável ao espírito e à sensibilidade literária, proveitosa e sadia. Embora cada um dos capítulos trate de um assunto de valor individual próprio, o conjunto constitui um todo muito valioso, de interessante e oportuno carácter apologético.

Com o seu livro prestou o autor um bom serviço ao pensamento cristão e às boas letras e os que o adquirirem só têm a lucrar com a sua leitura.

À venda na Casa Veritas, da Guarda.»

Do *Jornal «A GUARDA»*, de 19-10-56

TÉDIO

(Ao Rev. P.º Alberto da Rocha Martins)

Doem-me os olhos e os dedos,
pela tarde sonolenta,
nesta aldeia, aqui, perdida
entre montes e fragedos;
Os olhos já estão doridos
cansados, como nunca mais,
de ver o Douro no fundo
e nos montes olivais;
Tenho cansados os dedos
pois julgo que firo carne
e só agarro penedos!...

Cinfães — 10-X-56

Fernando Soares